

LEITURA E CULTURA: MAIS QUE UMA RIMA

Dentre os veículos de formação intelectual de um indivíduo, sem dúvida nenhuma, o principal deles é a comunicação escrita. A leitura proporciona o conhecimento que será difundido geometricamente através dos tempos.

Entre nós no Brasil ler, infelizmente, não é um hábito comum. Iniciamos cedo na escola primária com o “a, e, i, o, u”, adquirimos ao longo da infância a velocidade e o ritmo adequados para a compreensão das palavras, depois nos oferecem textos de autores diversos para na adolescência conhecermos estilos e formas diferentes e, quando nos tornamos adultos, deixamos de lado este tesouro infinito que resulta em idéias, concepções, estilos, enfim, que influenciam diretamente na formação de um cidadão.

Muito embora o mercado editorial brasileiro seja crescente, escolher uma obra na estante da sala, ou visitar uma livraria com o objetivo único de comprar um livro são ações ainda distantes daquilo que seria o mundo ideal. Aliás, em minha opinião, a venda de livros de hoje é induzida através de um sistema de “megastores”, onde o cidadão encontra CDs, DVDs, informática, fotografia e... livros!

A leitura tem uma missão cultural, posto que instrui, e humana. Querendo ou não, vamos aos bancos das universidades, nos tornamos profissionais, aprimoramos nosso conhecimento técnico e pessoal e compomos diversas de nossas outras atividades lendo. Somos o que conhecemos, logo, conhecer mais é evoluir e progredir. Temos no livro um grande aliado.

A criação de um texto, do ponto de vista cultural, atinge não somente ao leitor, mas também ao seu autor que de certa forma deixou ali marcas de estilo e, por que não dizer, da sua educação. Quando lemos viajamos no infinito da imaginação, enquanto aprendemos e formamos opinião. Buscar novas idéias, histórias que mexem com nossos sentimentos, puxar pela curiosidade de textos de autores com os quais gostaríamos de conversar, ou ainda ler apenas para distrair, são formas agradáveis e prazerosas de adquirir cultura. E hoje, dada a variedade de assuntos e autores, temos não somente a oportunidade de escolher o tema, como também a facilidade de buscar, eletronicamente, aquilo que nos interessa. Portanto, não deveríamos ter desculpas para ler pouco.

Antes de um espetáculo de teatro, uma coreografia de dança, uma atração humorística, ou a execução de uma música, de alguma forma ali esteve um texto. E seu autor deixou a marca de sua personalidade, a marca de uma história – de ficção ou não – que serão rastros a serem seguidos por todos e por todo tempo. As pessoas que o lerem, ao interpretá-lo complementarão aquela idéia também com seus sentimentos o que, de certa forma, contribuirá para agregar em conhecimento, em crescimento intelectual.

Somos hoje, e seremos amanhã, produto do que fomos e do que vimos. Mas, com certeza, do que lemos também.

Textos novos ou não, de autores novos ou não, têm sido fomentados através das Leis de Incentivo à Cultura, no segmento Humanidades. O Ministério da Cultura, sob os auspícios da Lei Rouanet, recebe as propostas pela via eletrônica, avalia e aprova para captação de recursos projetos, desde que tenham cunho cultural. A rotina de inscrição e apresentação das propostas é apresentada no site do Ministério www.cultura.gov.br e requer certo conhecimento para preenchimento e envio.

Somente quem se aprofunda no mundo mágico das palavras é que sabe o tanto de beleza e da grandiosidade que nele existe.

Agosto de 2011